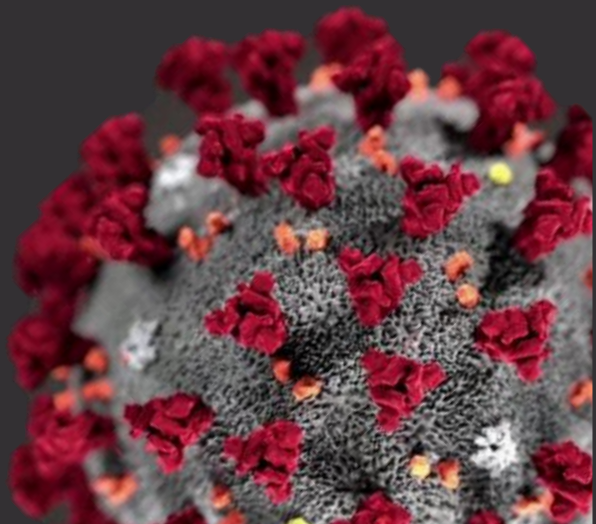


# Painel de Monitoramento

## Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDESE, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – SUBTE, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

### Edição Extraordinária

- Análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao mês de fevereiro/2021.

## ATUALIZAÇÃO DE INDICADORES

Minas Gerais registra saldo positivo em fevereiro, com criação de quase 52 mil postos de trabalho – mais que o dobro do saldo de janeiro de 2021

### Conheça o CAGED

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é um registro administrativo de competência do Ministério da Economia que contabiliza, mensalmente, a movimentação de trabalhadores no mercado de trabalho formal, ou seja, o número de admissões e desligamentos de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. As estatísticas provenientes do CAGED compõem uma das principais fontes informacionais para a realização de estudos sobre a dinâmica laboral e para a elaboração de Políticas de Trabalho e Emprego como, por exemplo, o Seguro Desemprego.

No dia 30 de março de 2021 foram divulgados os dados referentes ao mês de fevereiro, permitindo a atualização das estatísticas e o estudo dos impactos da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal de Minas Gerais e do Brasil. As análises que se seguem foram realizadas com base nos dados referentes ao mês de fevereiro do ano corrente e podem ser consultadas no [Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia](#).

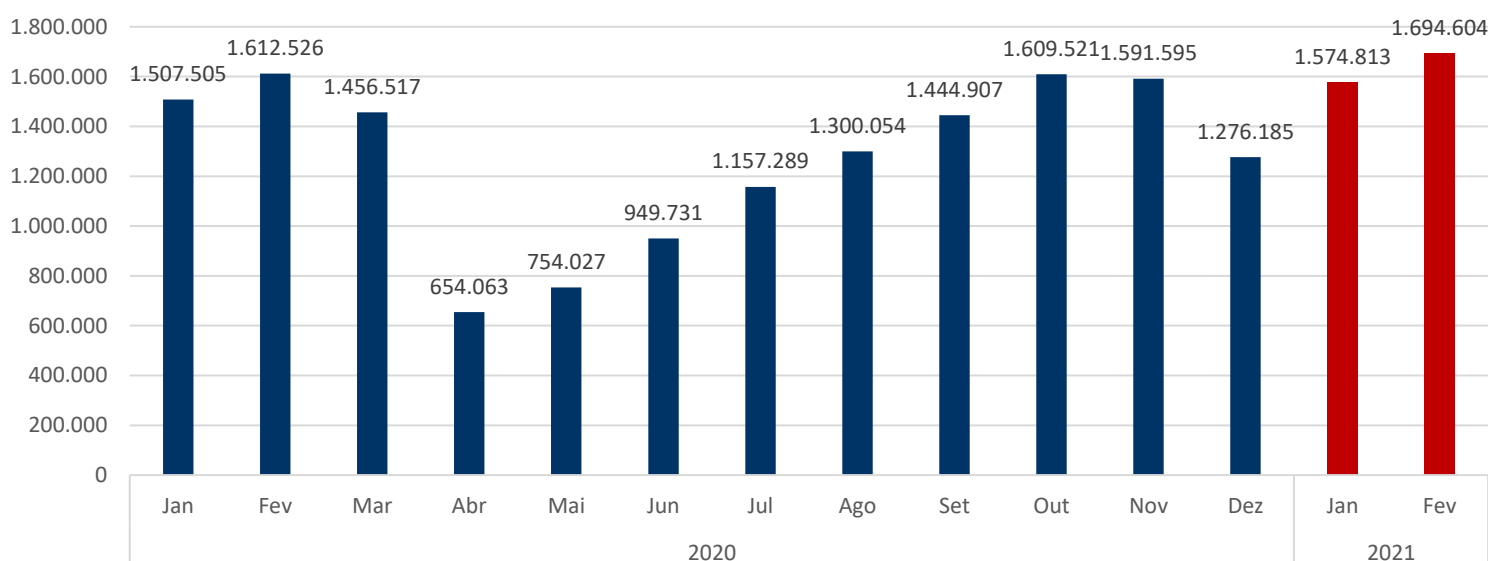
## CENÁRIO NACIONAL

### Fevereiro tem geração de 401.639 postos de trabalho e desempenho positivo em todos os grupos econômicos

De acordo com dados do CAGED, fevereiro de 2021 apresentou um desempenho favorável à geração de postos de trabalho, dando sequência à performance positiva registrada em janeiro, o que deixa o primeiro bimestre de 2021 com saldo +659.780. Esses indicadores positivos indicam que o número de contratações tem superado as demissões no mercado de trabalho celetista, um evento que pode ser interpretado com otimismo, especialmente diante do recrudescimento da pandemia no país. Segundo dados apurados pelo consórcio de veículos de imprensa junto às secretarias de Saúde, o Brasil registrou, em fevereiro, 30.484 mortes pela Covid-19, o maior número desde julho de 2019. Nesse contexto de complicação do estado de saúde pública, marcado por recordes no número de mortes diárias e colapsos no sistema de saúde de várias unidades da federação, o mercado de trabalho tende a ser impactado pelo imperativo da adoção de medidas mais rigorosas de isolamento social. Diante dessas situações e de um índice de vacinação que avança lentamente, as atividades econômicas ficam vulneráveis à necessidade de bloqueios totais (lockdown), como alternativa para conter o contágio pelo novo Coronavírus.

O gráfico abaixo ilustra que, se tomado o indicador de admissões em fevereiro, houve um aumento de 7,6% na comparação com janeiro, um crescimento mais modesto do que aquele observado de dezembro para janeiro (23,4%), mas que evidencia uma manutenção do aquecimento do mercado formal e, conseqüentemente, maiores chances de geração de empregos. Na comparação com fevereiro de 2020, período no qual os primeiros casos de Covid-19 ainda não haviam sido registrados no país, fevereiro de 2021 também apresenta desempenho superior, com crescimento de 5% sobre as admissões.

Variação no Número de Admissões - Brasil



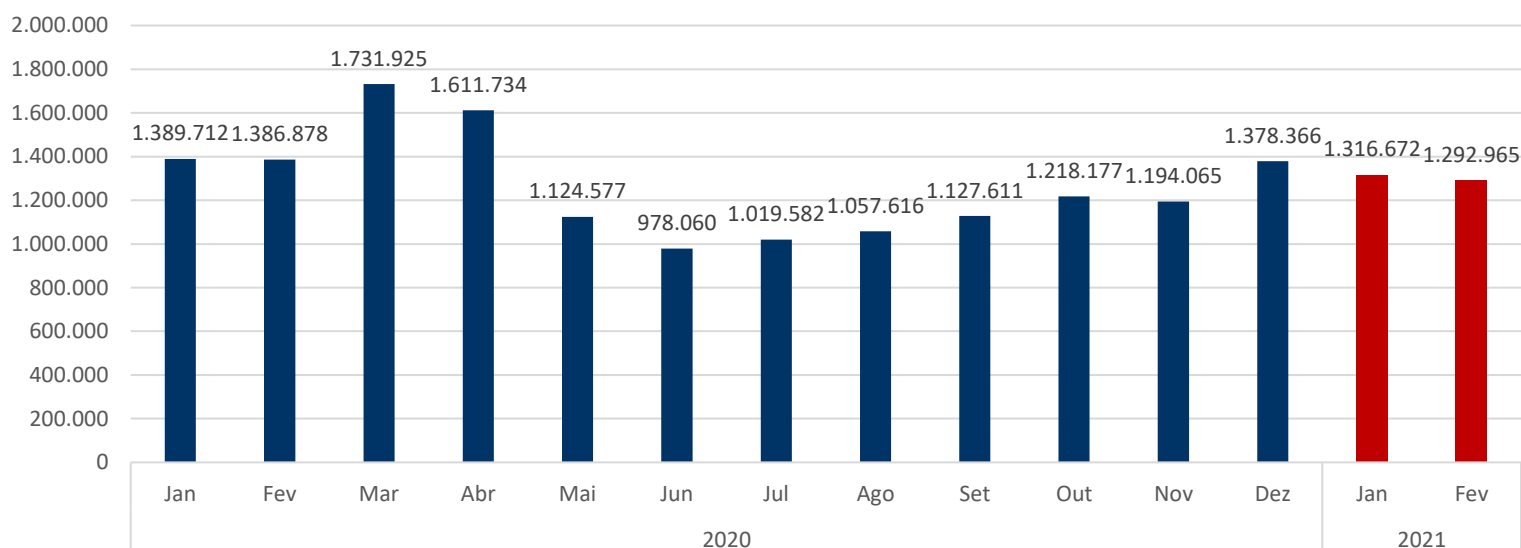
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\*Os dados de 2020 e 2021 são referentes ao Novo CAGED (com ajustes).

No acumulado total do primeiro bimestre de 2021, pode-se perceber, portanto, que 3.269.417 brasileiros conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo este que é 4,7% maior em comparação com 2020, quando o total de admissões atingiu a marca de 3.120.031 de carteiras assinadas, uma diferença de quase 150 mil vínculos trabalhistas.

Em paralelo ao aumento no número de trabalhadores contratados, foi verificada uma diminuição no fluxo de demissões, fenômenos cuja ocorrência simultânea facilitou a observação do saldo positivo. Isso porque, em fevereiro de 2021 foram demitidos 1.316.672 trabalhadores brasileiros, número 1,8% menor do que aquele verificado no mês imediatamente anterior. Na comparação com fevereiro de 2020, o quantitativo de desligamentos computados em 2021 foi ainda menor, uma diminuição de 6,7%, ficando, portanto, com desempenho melhor diante dos dois períodos analisados. O gráfico abaixo detalha as oscilações no indicador de desligamentos:

### Variação no Número de Desligamentos - Brasil



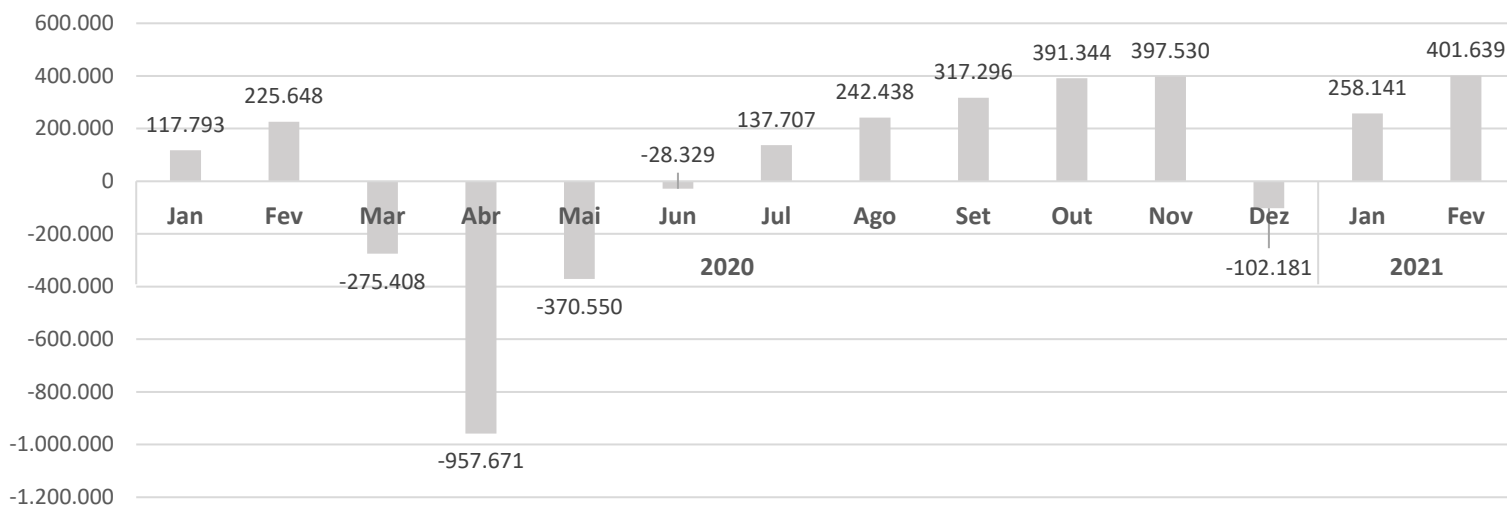
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\*Os dados de 2020 e 2021 são referentes ao Novo CAGED (com ajustes).

No acumulado do primeiro bimestre de 2021 pode-se perceber, portanto, que 2.609.637 brasileiros perderam seus empregos, número este que é menor na comparação com aquele observado no mesmo período de 2020, quando o total de demissões foi de 2.776.590, ou seja, uma diferença de 166.953 postos de trabalho.

Uma vez analisados os indicadores de admissões e desligamentos, torna-se possível verificar a influência dessa movimentação sobre o saldo. Em fevereiro de 2021, o Brasil seguiu a tendência anunciada em janeiro e também apresentou saldo positivo, ou seja, geração líquida de 401.639 postos de trabalho. Esse fenômeno, no qual o número de contratações supera as demissões, é recebido com otimismo e, se mantido ao longo de 2021, representa uma oportunidade de compensação das ocupações fechadas nos períodos mais críticos da pandemia em 2020, especialmente no quadrimestre de março a junho. O gráfico abaixo apresenta a variação do saldo para o cenário nacional:

## Saldo de Empregos Formais - Brasil



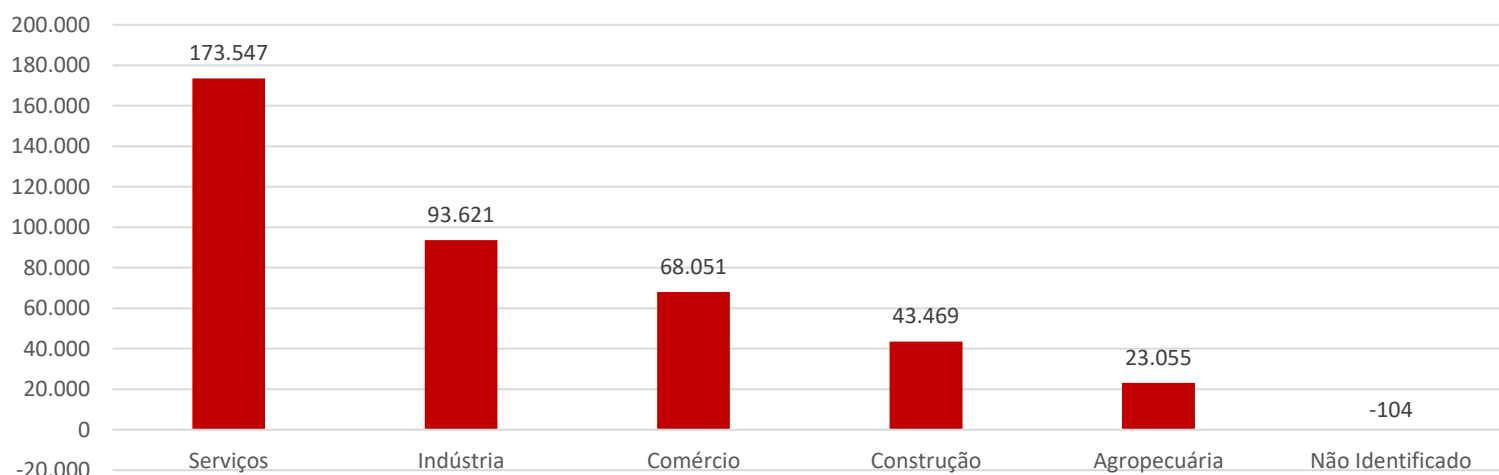
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\* Os dados de 2020 e 2021 são referentes ao Novo CAGED (com ajustes).

\*\* Saldo = admitidos – desligados

Se analisado com base em uma desagregação por grupamentos econômicos, é possível identificar que todos os segmentos apresentaram saldo positivo em janeiro de 2021, sendo o grande destaque o setor de Serviços, responsável pela maior geração de empregos (+173.547). Na segunda posição do ranking aparece a Indústria (+93.621), segmento este que, no mês anterior, liderava a geração de empregos, o que indica que o primeiro bimestre de 2021 marca a alternância desses dois segmentos como principais contratantes. Além disso, é curioso observar o ganho de protagonismo do setor de Serviços, o mais impactado durante o pico da pandemia, especialmente no quadrimestre de março a junho de 2020. Na terceira posição do ranking está o Comércio (+68.051) e, na sequência, aparecem a Construção (+43.469) e a Agropecuária (+23.055). O gráfico abaixo ilustra esses resultados observados em fevereiro de 2021:

## Saldo de Empregos Formais por Grupamento Econômico - Brasil



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\* Saldo = admitidos - desligados

## CENÁRIO ESTADUAL

### Fevereiro de 2021 tem saldo positivo e indica a geração de 51.939 postos de trabalho em Minas Gerais

De acordo com dados do CAGED, fevereiro de 2021 apresentou uma perspectiva otimista para o mercado de trabalho formal em Minas Gerais, o que é evidenciado pelo saldo positivo registrado no primeiro bimestre do ano. Esse resultado surge em consonância em relação ao mês imediatamente anterior, que também antecipava uma tendência de recuperação gradual do mercado celetista, em que pese as adversidades impostas pela pandemia de Covid-19. Assim, a aparição desse indicador positivo é recebida com otimismo por especialistas em mercado de trabalho, que enxergam a possibilidade de reaquecimento econômico e retomada da tendência de contratações desenhada no semestre de junho a novembro de 2020.

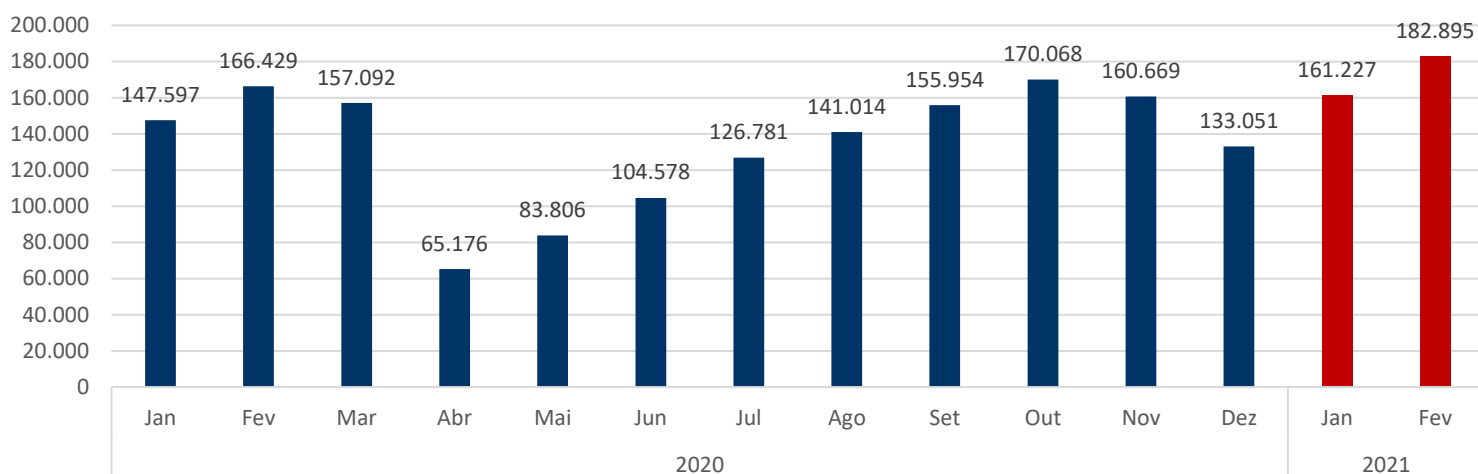
No entanto, cabe salientar que as oscilações do mercado laboral são determinadas pela situação econômica que, por sua vez, pode sofrer abalos caso o avanço da Covid-19 imponha a necessidade de medidas mais restritivas de isolamento social. Esses impactos sobre o mundo do trabalho levam alguns meses para serem observados, já que são o resultado de uma cadeia de acontecimentos que tem como ponto de partida o aumento dos níveis de contágio, aumento do número de mortes pela Covid-19 e colapso do sistema de saúde.

Nesse sentido, é curioso ressaltar que, em fevereiro de 2021, o Programa Minas Consciente, adotado no estado para monitorar os indicadores da pandemia, indicou que oito das catorze macrorregiões de Minas Gerais regrediram para a onda vermelha, a mais restritiva do plano. Além disso, na última semana de fevereiro, o Comitê Extraordinário Covid-19 divulgou que o número de casos da doença aumentou 4,5%, enquanto o número de óbitos cresceu 5,1% no mesmo período, indicadores que acendem o sinal de alerta para a observância dessas consequências para o mercado de trabalho ainda no primeiro semestre de 2021. Dando sequência a essa investigação retrospectiva da pandemia, que permite compreender o contexto durante o mês analisado pelo CAGED, é válido evidenciar que, na última semana de fevereiro, o Governo do Estado de Minas Gerais anunciava a distribuição de 357,4 mil doses da vacina contra a Covid-19 e a ampliação da campanha de imunização a fim de proteger idosos com idade acima de 80 anos.



Se analisado o indicador de admissões em fevereiro, é notório um aumento de 13,4% em relação a janeiro, situação que aponta para uma diferença de quase 20 mil contratações. Além disso, se cotejado com o mesmo mês do ano anterior, fevereiro de 2021 também teve um desempenho melhor, com alta de 9,8%. No acumulado de janeiro a fevereiro de 2021 pode-se perceber, portanto, que 344.122 trabalhadores em Minas Gerais conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo este que é 8,7% maior em comparação com o mesmo período de 2020, quando o total de admissões atingiu a marca de 314.026 carteiras assinadas.

## Variação no Número de Admitidos - Minas Gerais

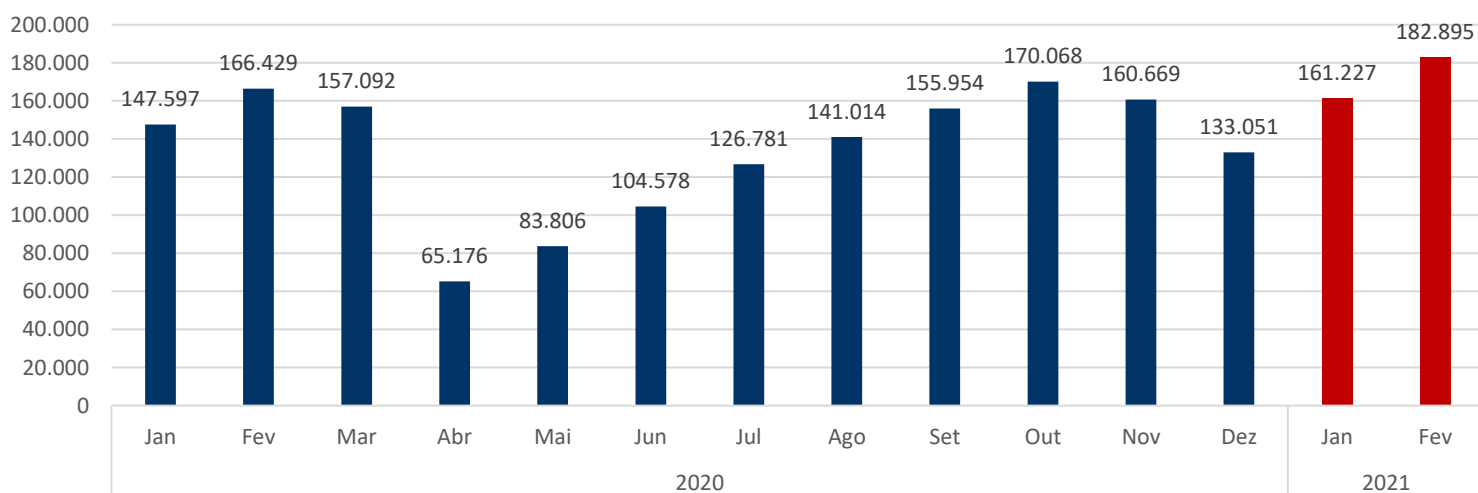


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\*Os dados de 2020 e 2021 são referentes ao Novo CAGED (com ajustes).

Em paralelo à variação do fluxo de admissões, também é importante analisar o indicador de desligamentos que, por sua vez, teve uma diminuição de 4,8% em comparação com o mês anterior. Ademais, a atualização de desligamentos realizados em fevereiro de 2021 indica, inclusive, números inferiores aos observados no mesmo período do ano passado, uma redução de 5,9%.

## Variação no Número de Admitidos - Minas Gerais



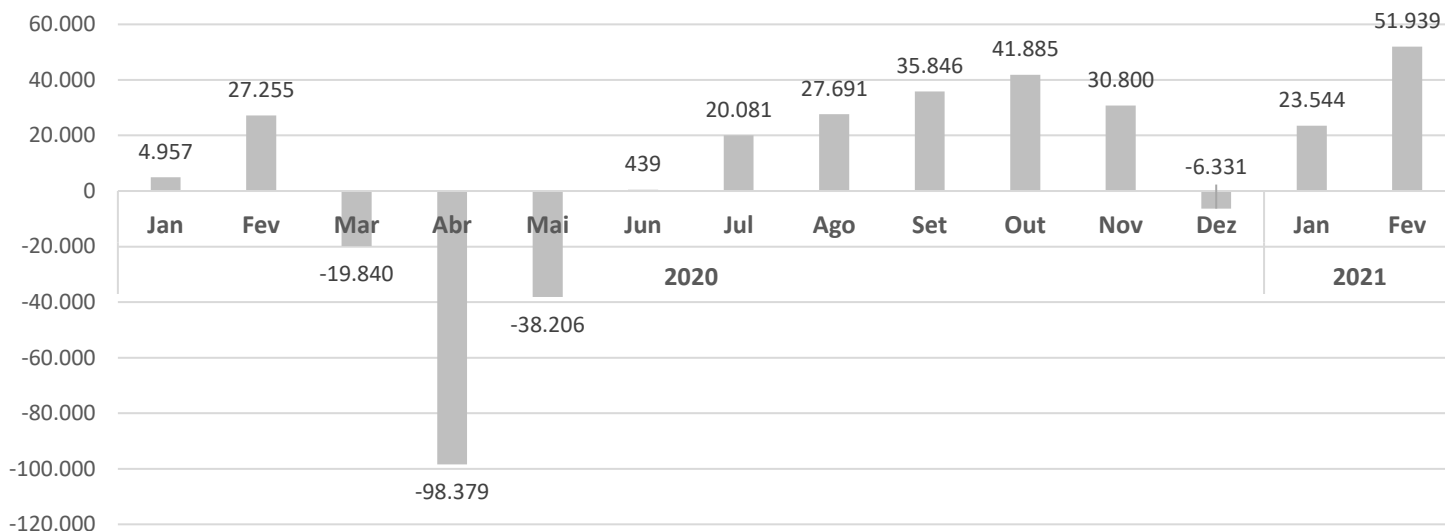
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\*Os dados de 2020 e 2021 são referentes ao Novo CAGED (com ajustes).



No acumulado do primeiro bimestre de 2021 pode-se perceber, portanto, que 268.639 trabalhadores mineiros perderam seus empregos, número este que é significativamente menor do que aquele observado no mesmo período de 2020, quando foram registradas 281.814 demissões.

Saldo de Empregos Formais - Minas Gerais

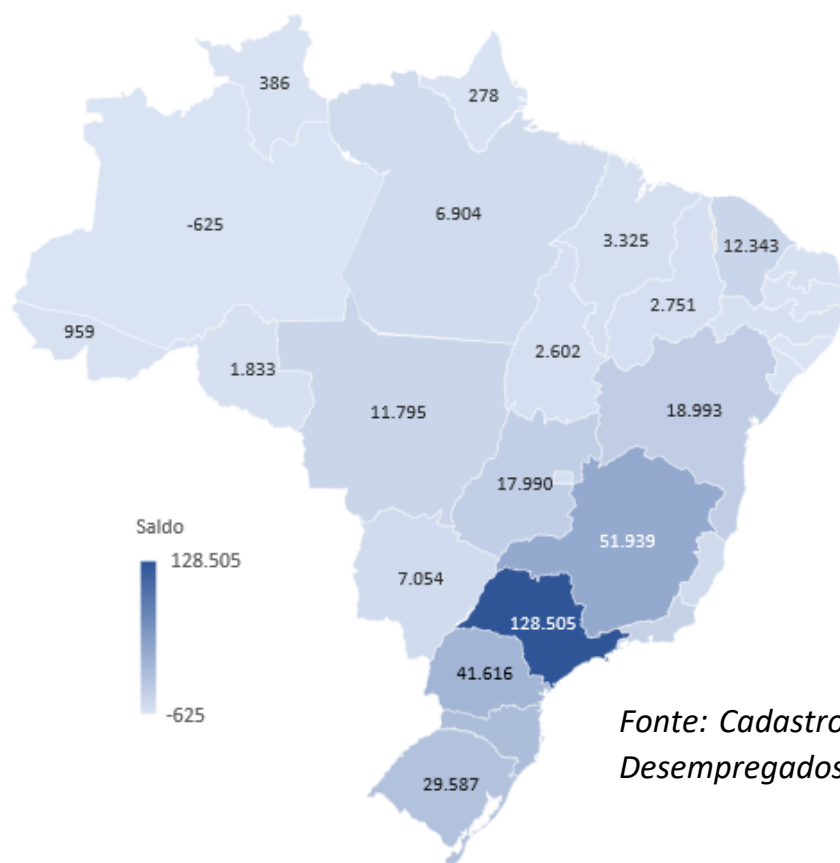


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

\*\* Saldo = admitidos – desligados

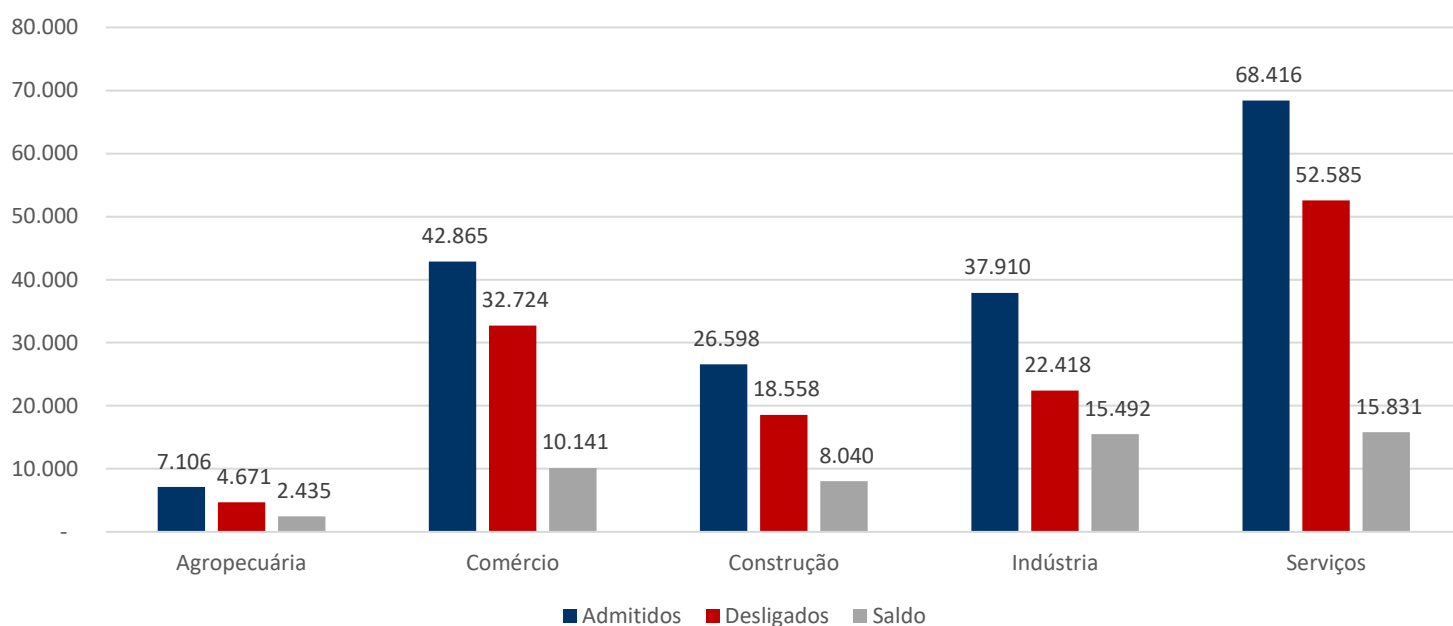
Em uma análise comparativa com as demais unidades da federação, o Estado de Minas Gerais ocupa a segunda posição no ranking de estados com os melhores saldos em fevereiro de 2021, ficando atrás apenas do Estado de São Paulo (+128.505).



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Partindo para uma análise econômica da movimentação de trabalhadores em Minas Gerais, é possível identificar que o setor de Serviços registrou o melhor saldo em fevereiro – geração de 15.831 postos de trabalho. Na sequência, a Indústria aparece com a segunda maior performance (+15.492). O Comércio ocupa a terceira posição no ranking de melhores saldos (+10.141), seguido pela Construção (+8.040), que se manteve aquecida durante a pandemia, o que é perceptível pelo aumento da demanda por reformas e escassez de materiais. Por fim, a Agropecuária (+2.435) surge na última posição, com uma movimentação menos dinâmica dado o alto índice de informalidade desse grupo econômico.

## Movimentação de Trabalhadores por Grupamento Econômico - Minas Gerais



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED (com ajustes).

\*\* Saldo = admitidos – desligados

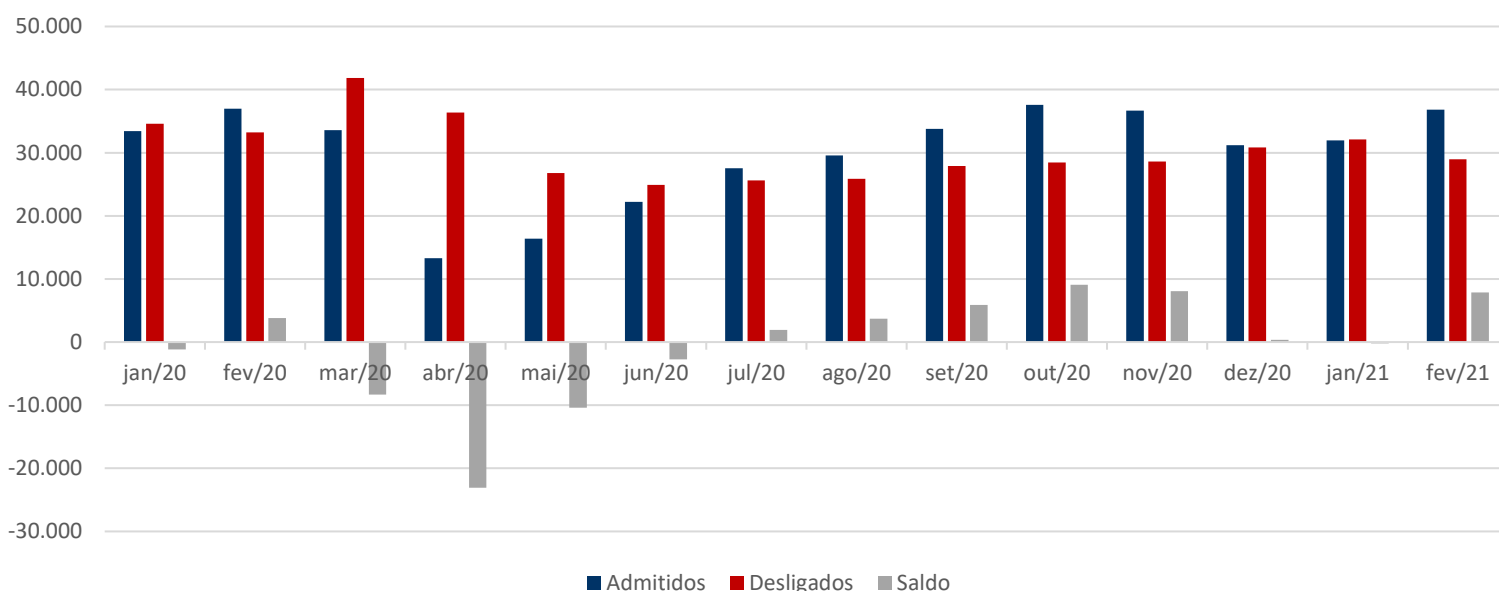
Analisando os aspectos sociais do mercado de trabalho em Minas Gerais, é possível perceber que os homens mantiveram sua posição majoritária na força produtiva, haja vista o fato de que o saldo desse grupo é consideravelmente maior que o saldo das mulheres. As vagas ocupadas pelo público masculino fecharam fevereiro com saldo +32.496, ao passo que o público feminino registrou saldo +19.443. Apesar disso, janeiro mostrou-se um mês oportuno para a contratação de jovens com idade entre 18 e 24 anos, já que este foi o público com melhor saldo (+19.870) dentre os grupamentos etários analisados em Minas Gerais. Simultaneamente a essa maior inclusão produtiva da juventude, os idosos foram os únicos a perderem participação no mercado de trabalho (saldo de -446), o que evidencia a preferência dos empregadores por profissionais mais qualificados, com maior aptidão para atuar com as tecnologias digitais e que não façam parte dos grupos de risco para a Covid-19. Por fim, no que diz respeito aos vínculos de aprendizagem, pode-se dizer que fevereiro foi um mês propício para a inclusão laboral da juventude, haja vista o saldo de +5.295 vagas.



## CONTEXTO INTRAESTADUAL

Segundo dados de fevereiro de 2021 do CAGED, Belo Horizonte totalizou 36.810 admitidos e 28.955 desligados, o que resulta em um saldo igual a +7.855, ou seja, a capital mineira iniciou o ano com geração de postos de trabalho. Isso porque o indicador de contratações exibiu um indicativo de melhora, com alta de 15,2%, ao passo que o indicador de desligamentos teve queda de 9,8%, ambos os cálculos cotejados com o mês imediatamente anterior. Diante disso, fevereiro apresentou uma dinâmica de mercado de trabalho mais otimista do que a que vinha se delineando em janeiro, haja vista a observância, pela primeira vez em 2021, de um saldo positivo na capital mineira. O gráfico abaixo evidencia essa realidade:

Movimentação de Trabalhadores Formais - Belo Horizonte



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Dentre os municípios analisados, é possível identificar que todos apresentaram saldo positivo em fevereiro de 2021, com destaque para Uberlândia, que registrou o maior saldo. A tabela abaixo demonstra a movimentação de trabalhadores de oito municípios de Minas Gerais:

	Admitidos	Desligados	Saldo
<b>Contagem</b>	8.961	7.046	1.915
<b>Divinópolis</b>	2.484	1.875	609
<b>Governador Valadares</b>	2.104	1.776	328
<b>Ipatinga</b>	3.354	2.006	1.348
<b>Juiz de Fora</b>	4.393	3.842	551
<b>Montes Claros</b>	3.120	2.757	363
<b>Pouso Alegre</b>	2.390	1.600	790
<b>Uberlândia</b>	11.137	8.156	2.981

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED